

QUANDO “tradições” são mais importantes que *pessoas*

Tradição é uma palavra de origem latina que significa "passar adiante". Há uma vasta gama de coisas que, dentro deste conceito, se pode passar para frente: doutrinas, cosmovisões, conhecimento, costumes e etc. Ao transmiti-las para as gerações subsequentes, seus originários, via de regra, o fazem por uma razão: possibilitar que sua posteridade desfrute dos benefícios que ela, a tradição, normalmente proporciona.

Nós da SIB temos as nossas tradições. Por exemplo: todos os domingos pela manhã, costumamos abrir espaço para pessoas virem à frente para agradecer e/ou clamar por socorro ao Senhor. Essa é uma boa tradição, pois ensina a importância da gratidão a Deus pelo seu cuidado e a necessidade de dependermos sempre dele. Por que mantemos esse costume? Porque ele honra a Deus e também porque reconhecemos o bem que ele proporciona àqueles que dele participam e praticam.

Agora, nem todas as tradições são boas. E, pior, até mesmo as boas, pelo mau uso, têm potencial para não cumprir o fim para o qual foram estabelecidas. Tomando a nossa tradição citada acima como base, ela pode se tornar má se, por exemplo, começarmos a obrigar as pessoas, mesmo as que não têm condições para isso, a virem à frente naquele momento sob pena de serem taxadas de ingratas caso não observem aquela “tradição”. Aquilo que tinha por objetivo transmitir bem e vida passou, dessa forma, a provocar prejuízo e morte.

Uma situação bem parecida era praticada pelos fariseus. A lei do sábado foi entregue ao povo de Israel para que este interrompesse suas atividades rotineiras com o fim de se deleitar em Deus e em suas obras. Porém, com o passar do tempo, a lei do sábado passou a ser um instrumento hierarquizador, conferindo superioridade àqueles que o praticavam segundo suas "criatividades" humanas e inferioridade aos que não seguiam suas orientações. Aquela lei que fora criada para o bem e a vida de Israel passou a ser um peso e uma opressão para aqueles que não compunham a casta da liderança religiosa judaica. A

tradição era mais importante (e conveniente) do que a glória de Deus e, conseqüentemente, o bem das pessoas. Para Jesus, o Filho e Líder dos líderes, entretanto, a tradição era um veículo de transmissão do bem e da vida às pessoas para a glória do Pai. Quando questionado se era permitido curar no sábado (Mt 12.9-14), Cristo propôs uma situação comum (a queda de uma ovelha num buraco), mas, não rotineira (no sábado). O que faria o dono desta ovelha? Quem quer que fosse (fariseu ou não), certamente, a pegaria e a retiraria do buraco...mesmo se o dia da ocorrência fosse sábado. Então, que problema havia em curar uma pessoa, feita à imagem e semelhança de Deus, muito mais valiosa que uma ovelha, no sábado? Absolutamente nenhum. Por quê? Porque o sábado foi dado por Deus ao seu povo para este glorificá-lo e se deleitar em sua pessoa e obra. A cura do homem da mão atrofiada e seus efeitos posteriores não seriam apenas um bem para o deficiente, mas para todos os que da cura testemunhassem, pois em vendo aquela obra e, pela fé, tomando-a como procedente de Deus, eles seriam fortalecidos no entendimento de que o Senhor é bom e poderoso, podendo se deleitar ainda mais em sua pessoa e obra, ou seja, cumprindo exatamente o objetivo para o qual o sábado fora criado.

Quando tradições são mais importantes que pessoas, Jesus passa a ser desconsiderado como Deus e o próximo como alvo de graça e favor. O texto de Mt 12.9-14 demonstra bem isso. Para preservar suas tradições (que eram más), os fariseus estavam insensíveis às necessidades do próximo e dispostos a matar a Jesus. Nós temos o potencial de fazer o mesmo até com as boas tradições. Como evitar isso? Comprometendo-nos com a “tradição” de Cristo, que é obediente aos valores do Reino de Deus e, por isso, é pronta em oferecer o bem que o próximo precisa receber. Tomando as palavras do Mestre: “sim, é lícito fazer o bem no sábado”. Isso deve ser ...passado adiante...

Pr. Abner Fortes



SEGUNDA IGREJA BATISTA DE MACAÉ

RUA ALOÍSIO DE SÁ VASCONCELOS, 89

CAJUEIROS | MACAÉ-RJ

☎ 22 2791 9021

contato@sibmacae.com

www.sibmacae.com.br